



A TRAIÇÃO DAS IMAGENS E SEUS RESPECTIVOS CONTEXTOS: UMA APLICAÇÃO BASEADA NA REFORMULAÇÃO DA NOÇÃO DE COERÊNCIA



THE TREACHERY OF IMAGES AND THEIR RESPECTIVE CONTEXTS: AN APPLICATION BASED ON THE COHERENCE'S REFORMULATED NOTION

Jocieli Aparecida de Oliveira PARDINHO
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Nathália Prestes da SILVA
Universidade Estadual do Paraná, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)

RECEBIDO EM 27/06/2019 • APROVADO EM 06/11/2019

Resumo

Este artigo trata da análise reflexiva acerca de três imagens, referentes a momentos distintos da política brasileira, a partir da reformulação da noção de coerência e os conceitos de *Conhecimento prévio de mundo*, *Conhecimento declarativo*, *Conhecimento procedimental e Plano* (FAVERO, 2003). Desse modo, objetivamos refletir sobre a reverberação da ideia da obra “A traição das imagens” (1928-1929), de René Magritte, em outras duas ilustrações que surgiram, respectivamente, em 2016 e 2019, remetendo a dois momentos distintos da política brasileira. Utilizamos, como referencial teórico-metodológico, a caracterização do Surrealismo na perspectiva de Rosenfeld (1973), e a Linguística Textual no que concerne os termos

cunhados por Fávero (2003). Como resultado, destacamos, a partir dos conceitos mobilizados, o quanto releituras de uma obra surrealista podem demonstrar um posicionamento sobre questões políticas que entraram em pauta nos últimos anos.

Abstract

This article is about a reflexive analysis on three images, referring to different moments of the Brazilian politics, from the coherence's reformulated notion and the concepts of *world's previous knowledge*, *declarative knowledge*, *procedural knowledge* and Plan (FAVERO, 2003). Thus, we aim to reflect about reverberation of Rene Magritte's "The treachery of images" idea (1928-1929), in other two illustration that appeared, respectively, in 2016 and 2019, referring to two different moments of the Brazilian politics. We used, as theoretical-methodologic referential, the Surrealism characteristics according to Rosenfeld (1973), and the Text Linguistics related to the terms used by Fávero (2003). As a result, we highlight, from the mobilized concepts, how rereadings of the surrealist works can demonstrate a positioning about politic questions which were tabled last years.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Coerência. Surrealismo. Política brasileira.

KEYWORDS: Text Linguistics. Coherence. Surrealism. Brazilian politic.

Texto integral

Platão, em sua obra *A República*, delinea a mimese a partir de sua perspectiva sobre a poesia épica de que ela não representava a verdade que o autor julgava ser a ideal. A mimese, do termo *mimesis*, consiste em concretizar uma ideia perfeita de algo, fazendo-nos crer, por exemplo, que se um marceneiro produzisse uma cama, ele estaria na verdade realizando a cópia de um ideal perfeito da cama.

Séculos após essas reflexões, nos deparamos com algumas obras das Vanguardas Europeias que, em parte, retomaram as questões suscitadas pelo autor. Nesse viés, quando nos deparamos com "A traição das imagens" (1928-1929), de René Magritte que contém a imagem de um cachimbo e, logo abaixo, tem-se a frase "isso não é um cachimbo", percebemos que nem tudo o que está disposto de determinada forma, significa um ideal perfeito de objeto.

Com isso, neste artigo, buscamos tratar de três imagens delimitadas como *corpora* de análise, sendo a obra descrita de Magritte e duas releituras. A primeira releitura corresponde a representação do ex presidente Michel Temer, e a segunda, trata-se da imagem de uma arma. Para tanto, objetivamos destacar o que tais imagens possuem em comum, e como podem ser estabelecidas relações entre os conceitos de coerência propostos por Fávero (2003) e o contexto político brasileiro.

Desse modo, procuramos estabelecer uma reflexão acerca dos *corpora*, baseando-se em uma simulação de ordem de compreensão de um texto coerente feita por um indivíduo, levando em consideração o que pode ser ativado na

memória de um leitor ao se deparar com as imagens que compõem o presente artigo.

Devido a análise partir de questões reais que englobam o contexto social e político brasileiro, a pesquisa justifica-se por mobilizar os conceitos, demonstrando o posicionamento social dos autores e a possível intencionalidade na produção das releituras.

Sendo assim, esta pesquisa compõe-se, além da presente introdução, pela contextualização dos *corpora* de análise, pela reflexão acerca das imagens, mobilizando os conceitos da Linguística Textual, pelas considerações finais e referências utilizada.

1 Contextualização dos *corpora* em análise

As reflexões que permeiam as análises realizadas, pautam-se na reformulação de noção de coerência de Fávero (2003) em sua obra *Coesão e Coerência Textuais*, que serão mobilizados a partir de recorrências nos *corpora* de análise que serão contextualizados na sequência.

As Vanguardas Europeias contribuíram para a era moderna na literatura e nas artes, tendo como uma de suas características principais a “desrealização”, conforme Rosenfeld (1973), ou seja, as obras, artísticas e literárias, desfizeram seu compromisso de expressar a realidade, objetivo este que era de tendências anteriores ao Modernismo. As Vanguardas Europeias possuíam cinco tendências: a do Futurismo, do Expressionismo, do Dadaísmo, do Cubismo e do Surrealismo.

A imagem I consiste em uma das pinturas mais conhecidas do Surrealismo francês, que é *La trahison des images* (A traição das imagens), de autoria de René Magritte.



Fonte: Dafont. Disponível em <http://www.dafont.com/pt/forum/read/108692/recherche-typo-ceci-n-est-pas-une-pipe>. Acesso em 09 set. 2016.

Ainda segundo Rosenfeld (1973), o Surrealismo é caracterizado por fornecer “elementos isolados, em contexto insólito, para apresentar a imagem onírica de um mundo dissociado e absurdo” (ROSENFELD, 1973, p.76). Em suma, por terem uma forte influência na psicanálise, os surrealistas possuíam como objetivo expressar o inconsciente e os sonhos, justificando, assim, a falta de lógica em todas as obras deste momento. A pintura de Magritte, produzida entre os anos 1928 e 1929, é composta pela imagem de um cachimbo e a frase “ceci n’est pas une pipe” (isto não é um cachimbo).

A primeira releitura de autoria desconhecida utiliza formas similares à obra de Magritte, como podemos observar na imagem abaixo:



Fonte: Tumblr. Disponível em:

<https://ninagaldina.tumblr.com/post/149757054089/importante-lembrar-que-nunca-ser%C3%A1>. Acesso em 01 set. 2016.

A imagem II foi veiculada nas redes sociais, como Facebook e Tumblr, e está relacionada com o período político do Brasil vivenciado no dia 31 de agosto de 2016, marcado pelo *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff (PT), e a tomada de poder pelo seu vice Michel Temer (MDB). Esse processo iniciou-se em 2 de dezembro de 2015, tendo sido aprovada a cassação do mandato por 61 votos a 20. Deputados apontaram violação da lei de improbidade administrativa e da orçamentária, além de alegarem evidências de envolvimento da presidente em atos de corrupção na Petrobras, na época investigada pela Operação Lava Jato.

Desse modo, o *impeachment*, para muitos, foi considerado um processo democrático. Em contrapartida, para outros, esse momento da história brasileira tratou-se de um golpe de estado, pelo fato de que os atos realizados por Dilma não fundamentaram as acusações realizadas. A imagem II possui o rosto do Michel Temer na ponta do cachimbo e a frase “ceci n’est pas un président” (isto não é um presidente).

Outras releituras de cunho político também foram realizadas, como a de Donald Trump, do Partido Democrata, que, conforme consta na imagem abaixo, tornou-se representação em uma imagem com a mesma frase em francês contida na imagem II:



3

Fonte: A casa de vidro. Disponível em: <https://acasadevidro.com/category/direitos-humanos/>. Acesso em 14 dez. 2016.

Dessa forma, Temer não foi o único presidente a ter sua imagem estampada em uma releitura da obra de Magritte. Em uma rápida busca pelos arquivos da internet, encontramos também a imagem do atual presidente do Brasil Jair Bolsonaro (PSL) com a mesma frase escrita abaixo das imagens de Temer e de Trump. Ao lembrarmos o discurso político de Bolsonaro em sua campanha política, uma de suas promessas de governo e que está em processo de aprovação pela Câmara dos Deputados, é a flexibilização das leis que regem o porte de armas por civis.



4

Fonte: Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/sabattinni>. Acesso em 10 fev. 2019.

A imagem III não contém um cachimbo como a imagem II e a obra de Magritte, mas percebemos que se trata de uma releitura pelo fato de haver a figura de uma arma e a frase "ceci n'est pas une pénis" (isso não é um pênis). Nesse sentido, destacamos a representação de uma arma que significa a possibilidade de poder para quem a possui, podendo de ser de dominação, conforme está implícito na frase. A partir desses *corpora* delimitados, refletiremos sobre os conceitos da Linguística Textual que serão mobilizados na seção seguinte.

2 Conceitos da Linguística Textual mobilizados nas imagens

De acordo com Fávero (2003), *conhecimento prévio* é por onde ocorre a compreensão do leitor, que é realizada por meio da ativação de sua memória, na qual se encontra os seus conhecimentos. Dito de outro modo, é a partir de elementos pertencentes a um determinado texto que se busca informações necessárias para tal compreensão. Há teóricos *que* apresentam vários tipos de conhecimento que são ativados na memória para que ele consiga compreender o texto, sendo eles: *conhecimento linguístico, conhecimento textual e conhecimento de mundo*.

Para fins de análise dos *corpora*, iremos focar no *conhecimento prévio de mundo*, haja vista que ele é adquirido tanto formal quanto informalmente. (FÁVERO, 2003, p. 71) e não está relacionado à compreensão das palavras num texto (que faz parte do conhecimento linguístico), nem relacionado à estrutura do texto (relacionado ao conhecimento textual). A partir do fato de o leitor precisar ter informações prévias para compreender a imagem I, ao adquiri-las, este saberá ao menos que a pintura foi feita na década de 1920 e possui uma ideia de representar algo que não é necessariamente o objeto real. Ou seja, que a figura não se trata de um cachimbo, mas a representação de um.

A imagem II, que é uma releitura da I, só será entendida pelo leitor se ele tiver conhecimento da obra de Magritte (da imagem do cachimbo e da frase em francês) e do fato histórico que consiste no *impeachment* de Dilma Rousseff. Por isso, afirmamos que a imagem I subsidia a coerência da imagem II.

Já na imagem III, seu sentido não apenas é subsidiado pela obra de Magritte, mas pelo discurso da campanha política do atual presidente do Brasil, e também pela carga simbólica ampla relacionada à imagem da arma, cujo sentido é atribuído de acordo com o que o indivíduo possui de *conhecimento procedimental*, conceito este que será abordado a seguir.

Segundo Fávero (2003), temos o *conhecimento declarativo*, que é o conhecimento “dado pelas sentenças e suas proposições que organizam os conhecimentos a respeito de situações, eventos e fatos do mundo real e entre as quais se estabelecem relações do tipo lógico como de generalização, especificação, causalidade etc.”, estando armazenado na memória semântica (FÁVERO, 2003, p.60-61). Ou seja, essa memória é coletiva, em que os sujeitos possuem um conhecimento específico em comum.

Nas três imagens, podemos perceber a atuação do *conhecimento declarativo* nas frases escritas em francês e deixadas logo abaixo das imagens. Alguns leitores possuem a capacidade de traduzir essas frases sem ajuda, e outros precisam de um tradutor para entenderem que, na primeira, está dizendo que aquilo não é um cachimbo; na segunda, que aquilo não é um presidente, e na terceira, que aquilo não é um pênis.

Já o *conhecimento procedimental* consiste no

conhecimento dado pelos fatos ou convicções num determinado formato, para um uso determinado. Esse conhecimento, armazenado na memória episódica através de determinados modelos globais, é culturalmente determinado e construído através da experiência e trazido à memória ativa (que é o espaço de organização dos conhecimentos declarativo e procedimental) no momento da interação verbal, a partir de elementos presentes no texto. (FÁVERO, 2003, p. 61).

Como este conhecimento varia de um sujeito para outro, elencamos algumas coisas que podem ser relacionadas ao que se tem na memória episódica de um indivíduo brasileiro a respeito da imagem I, que é, por exemplo, ter visto essa obra por meio de trabalhos escolares, ou apenas lembrando da ideia do movimento artístico, ou a de Magritte, de que aquilo é uma representação de um cachimbo.

Em relação à imagem II, como há uma necessidade do leitor ter conhecimento acerca da obra surrealista, o que pode ser ativado na memória episódica de um indivíduo é lembrar-se de “La trahison des images” e, também, do contexto político vivenciado em 2016, da questão do *impeachment* de Dilma a posse de Michel Temer.

Na imagem III, conforme citado anteriormente, a representação da arma pode ativar inúmeras vivências na memória episódica (violência, traumas, segurança, autodefesa, entre outros) de um cidadão brasileiro, ou até mesmo ao que pertence a outra nacionalidade, devido ao fato de Bolsonaro não ser retratado na imagem. Todavia, ao assimilarmos a reeleitura ao contexto político de 2019, podemos estabelecer relações, que possibilitariam, ao leitor, uma aceitação à ideia (de que a posse de uma arma não implica em segurança e poder) ou até mesmo uma repulsa (que seria por parte de quem acredita no aumento da segurança por meio do porte de armas, bem como a crença de ter poder sobre os outros por ter uma arma).

Ao mobilizarmos o conceito de *Plano*, Fávero (2003) retoma outros autores – Schank e Abelson (1977), além de Marcuschi (1983) - que tratam tal conceito como sendo “modelos de comportamento deliberados exibidos pelas pessoas, podendo abranger vários propósitos superpostos” (FÁVERO, 2003, p. 67). O *Plano* é caracterizado por possuir todos os elementos em uma ordem previsível, levando o leitor/ouvinte a reconhecer a intencionalidade do escritor/falante.

A intencionalidade do escritor/ falante na imagem I é afirmar que o que está disposto corresponde a uma representação do cachimbo, e não ao objeto em si. Portanto, esta ideia pode ter sido de Magritte. Além disso, o objetivo do Surrealismo precisa ser considerado, visto que o objetivo era propor uma arte livre das exigências da lógica e da razão, que expressasse o inconsciente e os sonhos.

Assim como na obra surrealista, a imagem II também corresponde a uma representação, mas de um presidente. O plano do escritor/ falante é, portanto, satirizar o então presidente do Brasil, fazendo uma crítica a Michel Temer e ao *impeachment* de Dilma Rousseff. A partir dessa intencionalidade, percebemos a posição política do escritor/falante, que é pensar no *impeachment* como um golpe de estado, e não como um processo democrático.

Na imagem III, o plano pode ser compreendido de maneira mais profunda do que na imagem II, por lidar com um assunto amplo, polêmico, mas que também pode ser vinculado ao discurso político de Jair Bolsonaro, desde a sua campanha eleitoral – reforçando que tal relação só pode ser feita devido ao momento do qual a imagem começou a ser veiculada no Brasil.

Desse modo, Severo e Andrade (2010), retomam a ideia Lacan sobre o conceito freudiano de complexo de Édipo, dividindo-o em três tempos:

O primeiro [...] é a identificação do sujeito ao falo, ao objeto de desejo do Outro; no segundo tempo, a função paterna deve castrar a mãe de seu objeto fálico e privar o filho deste gozo. Este passo depende da abertura da mãe ao desejo a outra pessoa, terceiro termo que poderá ser ocupado pelo pai ou outro, como portador do falo. Temos então o Nome-do-pai como significante que se sobreporá ao desejo da mãe. No terceiro tempo, a pessoa nesta função paterna, portadora do objeto fálico da mãe, servirá de ideal para o sujeito que irá se identificar a ele numa posição viril de ter a falo. (SEVERO; ANDRADE, 2010, p. 454)

A partir da sistematização de Lacan (1999) sobre o complexo de Édipo, conseguimos inferir o que conceito de falo representa na psicanálise uma sensação de completude do sujeito ao possui-lo. Tratar dessa temática, torna-se relevante, pelo fato de estar intrinsecamente relacionada com a imagem III, por termos a frase “ceci n’est pas une pénis” (isso não é um pênis). Devido a esse fato, podemos destacar que a intencionalidade do escritor/falante pode ser a de mostrar que portar uma arma não é sinônimo de, grosso modo, “ter um pênis”. Assim, ter uma arma, na visão de quem produziu a imagem, não significa poder sobre outro e nem é sinônimo de completude.

Considerações finais

A partir dos conceitos pertencentes à reformulação da noção de coerência de Fávero (2003), e da reflexão realizada acerca dos *corpora* de análise, compreendemos como se dá, efetivamente e teoricamente, um texto coerente, como se constituem os conceitos da Linguística Textual na materialidade linguística, tendo em vista que as duas últimas imagens se relacionam com a primeira, por serem releituras de “La trahision des images” (1928-1929).

Para fins de sintetizar os conceitos mobilizados, destacamos que, ao pautarmos no conceito de *Plano*, os objetivos das três imagens possuem algo em comum, isto é, destacar que o que é mostrado não é nada mais do que a representação de algo. Já a partir do conceito de *conhecimento declarativo*, o qual permite analisar a materialidade linguística disposta no texto, destacamos que as frases contidas nos dois textos sempre discordam do que está sendo representado.

Pelo conceito de *conhecimento procedimental*, reiteramos que, quando se tem conhecimento da imagem I, as imagens II e III ativam na memória episódica de um destinatário específico – como um cidadão brasileiro, ou alguém que está a par

da situação política brasileira dos últimos quatro anos – o momento histórico vivenciado.

Para finalizar, o conceito de *conhecimento prévio de mundo* – que é todo conhecimento que não se classifica como linguístico, nem como textual -, a primeira imagem merece destaque, pois se trata de uma pintura conhecida até os dias atuais, em que um leitor mais atualizado saberá que essa pintura famosa foi feita nos anos 1920, no período do Surrealismo. Quando esse mesmo leitor se depara com as outras duas imagens, ele conclui que a representação e a ideia da pintura de Magritte se reverbera nas demais.

Partindo do pressuposto de que somos cidadãos brasileiros, país onde as imagens II e III foram produzidas e veiculadas, podemos afirmar que essas releituras são de cunho crítico em relação ao cenário político brasileiro. A obra surrealista, cujo objetivo era o de não apresentar lógica, proporcionou um sentido do qual as releituras conseguiram explorar.

Nesse sentido, as imagens são caracterizadas por ser uma forma de os autores manifestarem suas indignações acerca dos objetos representados e, desse modo, exercerem seus direitos de liberdade de expressão em uma sociedade que - teoricamente - aceita todos os pontos de vista, já que não é novidade um olhar voltado apenas para um posicionamento, silenciando os demais.

Logo, as releituras são pertinentes por fomentarem discussões sobre as decisões políticas e sociais que movem o Brasil para que o povo brasileiro tenha melhor conhecimento sobre o “plano” (em termos de intencionalidade) dos políticos/falantes, e consiga colaborar para um país mais democrático, em que todos possam ter voz para dizer o que ou quem é o objeto de fato e o que é apenas a representação de algo.

Notas

¹ RECHERCHÉ typo "ceci n'est pas une pipe". Disponível em: <http://www.dafont.com/pt/forum/read/108692/recherche-typo-ceci-n-est-pas-une-pipe>. Acesso em 09 set. 2016.

² TRUMP na casa branca: uma entrevista com Noam Chomsky. In: **A casa de vidro**. Disponível em: <https://acasadevidro.com/category/direitos-humanos/>. Acesso em 14 dez. 2016.

³ TUMBLR. Disponível em: <https://ninagaldina.tumblr.com/post/149757054089/importante-lembrar-que-nunca-ser%C3%A1>. Acesso em 01 set. 2016.

⁴ TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/sabattinni>. Acesso em 10 fev. 2019.

Referências

FÁVERO, L.L. *Coesão e Coerência Textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: *Texto/Contexto: ensaios*, 2. ed. São Paulo: Perspectiva; Brasília, INI, 1973, p. 75-97.

SEVERO, P. W; ANDRADE, M. L. A. *O corpo e o gozo na constituição do sujeito*. Revista Estilos da crítica, 2010, 15(2), 442-459.

VOIGT, A. C.; ROLLA, C. E. O.; SOERENSEN, C. O conceito de mimesis segundo Platão e Aristóteles: breve considerações. *Travessias*, vol. 10 n. 02.24. Ed. 2015, ISSN 1982-5935.

Para citar este artigo

PARDINHO, Jocieli Aparecida de Oliveira; SILVA, Nathália Preste da. A traição das imagens e seus respectivos contextos: uma aplicação baseada na reformulação da noção de coerência. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 8, n. 2, p. 604-613, maio-ago. 2019.

As autoras

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino é graduada em Letras Português/Inglês. Mestranda na área de Práticas Linguísticas Culturais e de Ensino na Unioeste/Campus de Cascavel.

Nathália Prestes da Silva é graduada em Letras Português/Inglês. Especialização em andamento em Estudos Literários pela UNESPAR/Campus de Campo Mourão.